

Draft 13 Set

QUO VADIS CPLP? PLANTAS E RAINHAS DEZ ANOS DEPOIS DA CRISE

Jorge Braga de Macedo

CG&G/NOVASBE, Academia das Ciências de Lisboa, *Académie Royale de Belgique*,
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Liga de Amigos do Jardim Botânico Tropical

Jardim Botânico Tropical, 15 de Setembro de 2018

NOVA NOVA SCHOOL OF
BUSINESS & ECONOMICS



Agradeço a presença do diretor da LAJBT e comentários de Cristina Duarte (ex-diretora do JBT) e outras sócias da LAJBT, Ana Cannas, Conceição Casanova e M.M. Romeiras (co-autoras de *IICT's Interdisciplinary legacy: TropiKMan, CORES, AHU & JBT*, Março 2018), sem as responsabilizar.

PERGUNTAR PELA PERTENÇA COMUM NÃO OFENDE

” Em 1996, depois de longa gestação, a I Cimeira da **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa** assentou a **pertença comum aspiracional** na amizade mútua dos signatários reunidos no CCB. Notei então os ciclos de liberdades e pertenças desde que Portugal deslocalizou a capital para o Brasil em 1808 (são lembrados no anexo) e viria a afirmar que a **globalização melhora a governação**.

” Porém, só depois de edificada a pertença comum podia caber à CPLP vigiar falhas nas liberdades e pertenças próprias dos seus membros!

” Em 2006, a VI Cimeira, em Bissau, abordou os *Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (do Milénio até 2015)* em termos tanto de Ciência & Tecnologia como Negócios. No respeito das culturas próprias:

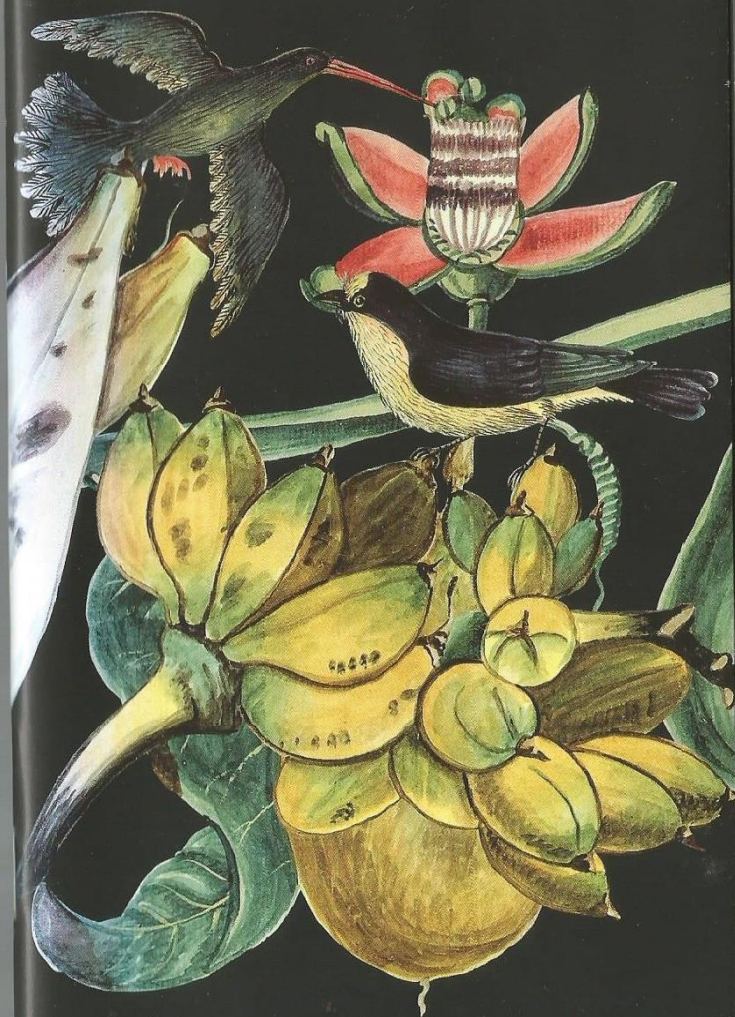
- ✓ apelou ao “melhor conhecimento mútuo” (#16/17 dos considerandos) das economias e sociedades;
- ✓ convocou a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e a Confederação Empresarial da CPLP (#7/8 da declaração).

DIVERSIDADE DA LUSOFONIA = REINO SUBLIMADO?

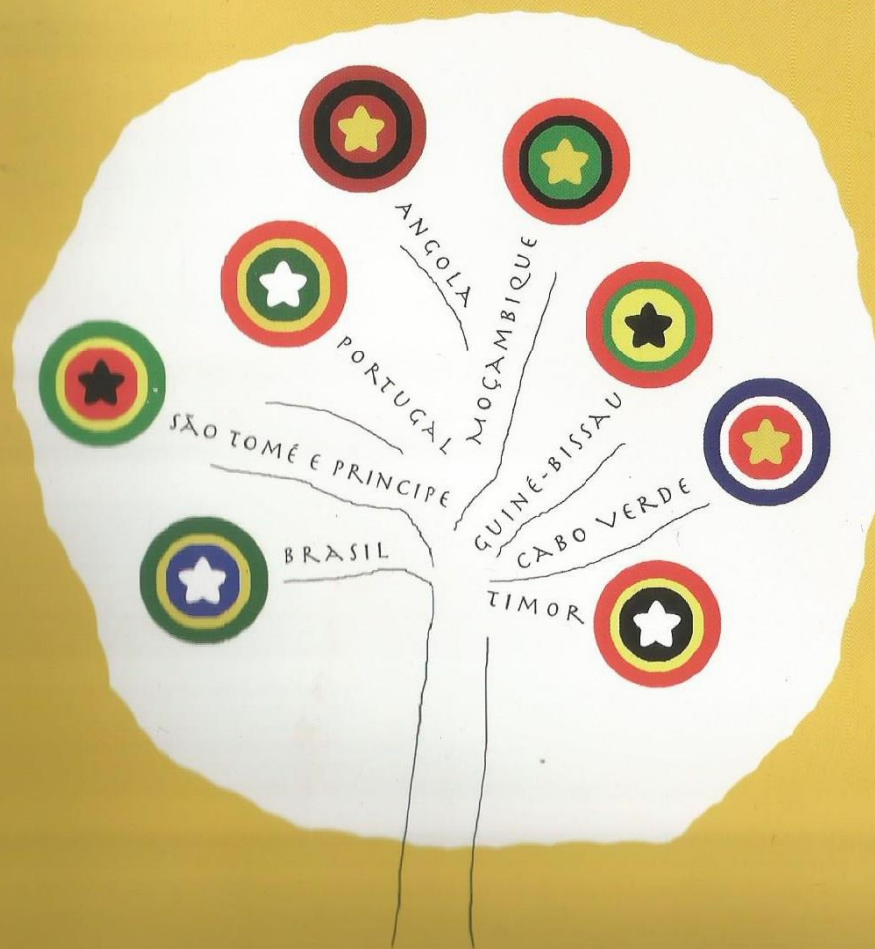
- “ A primeira estrofe lusíada (*E entre gente remota edificaram novo reino, que tanto sublimaram*) antevê o espírito da lusofonia?
- “ Parece que sim! Posto que difícil de traduzir (ex: “forc’d their way to the fair kingdoms of the rising day”, Mickle, 1798), o **singular reino** transparece em tantos livros e exposições, **cá dentro** e lá fora, por ex:
 - ✓ ***As Plantas na Primeira Globalização***, IICT, 2007 capa (exposição durante a Presidência da EU, resumo de *A Aventura das Plantas*, IICT, 1992 levada a todo o mundo, por último Pequim, 2013),
 - ✓ ***Futuro e História da Lusofonia Global***, IICT, 2008 capa,
 - ✓ ***Viagens e Missões Científicas nos Trópicos 1883-2010***, IICT,
 - ✓ *À Volta do Globo* (Washington e Bruxelas, 2007/08),
 - ✓ *Senhores do Oceano* (Moscovo, 2017/18).
- “ CPLP, CECPLP, AULP, etc. combinam-se com comunidades locais de língua portuguesa dispersas dentro dos nove países membros, todos costeiros - e em tantos outros - para revelar a **diversidade da lusofonia** às maiores economias do mundo, agrupadas no G20.

AS PLANTAS
NA PRIMEIRA
GLOBALIZAÇÃO

José E. Mendes Ferrão



Futuro e História da Lusofonia Global



15/09/2018@JBT *HIC ET NUNC 1*

“ Na esteira dos jardins botânicos pombalinos em Lisboa, o do Rio de Janeiro, fundado em 1808, terá inspirado o de Aburi, no Gana, de 1890, que a Rainha Isabel II visitou em 1961 (foto).

“ A lusofonia científica nasceu nas vésperas da Conferência de Berlim, através da Comissão de Cartografia, depois IICT.

“ JBT nasceu em 1906, foi transferido para Belém em 1912, passou para

✓ IICT em 1973,

✓ MUHNAC em 2015.

“ O **Jardim Botânico Tropical** beneficiou de:

✓ acordo de IICT com CPLP em 2004,

✓ criação duma **Liga de Amigos** em 2005.

“ Aqui apetece perguntar pela pertença comum lusófona, ao serviço do bem comum global. Aliás, o Presidente Lula ia visitar *As Plantas na 1ª G* por ocasião da I Cimeira UE-Brasil em 2007!



Magnum LON125868

15/09/2018@JBT HIC ET NUNC 2

” O tempo também é propício porque faz 10 anos que faliu *Lehman Brothers* seguindo-se uma crise financeira global, a primeira desde 1929.

✓ De todas as perguntas, fica a da Rainha Isabel II na *London School of Economics*: “como é que ninguém reparou?”.

✓ De todos os juízos, fica o de Lula ao Primeiro Ministro britânico Gordon Brown enquanto presidia ao G20: “essa é uma crise branca, de olhos azuis”.

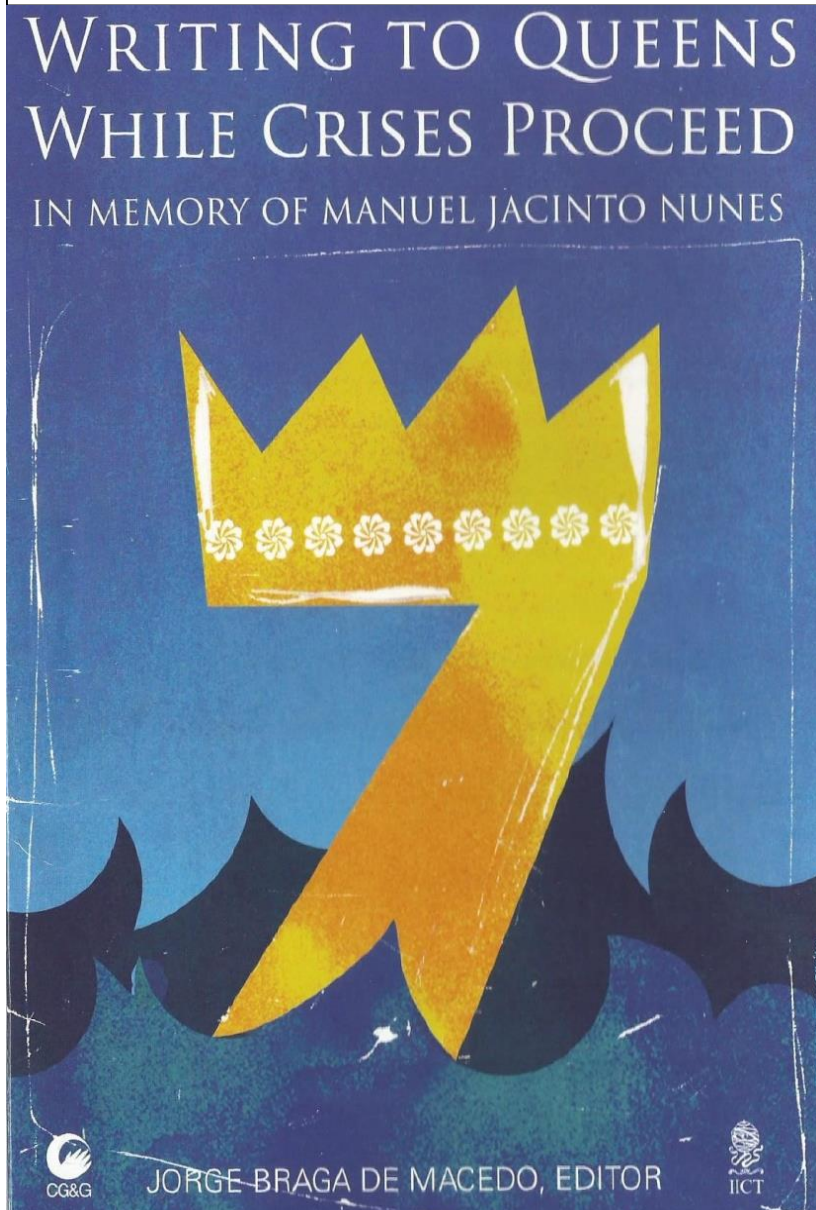
” Logo a Academia Britânica escreveu *uma Carta à Rainha Isabel II* a denunciar “políticos para os quais os banqueiros são engenheiros”. Quase sugeriram encarregá-la da supervisão financeira (FSA, caricatura do *Guardian*).

✓ Mas (lembra Tett, *Financial Times*) “silos” no saber e no fazer voltaram a propósito de escândalos na indústria automóvel alemã.

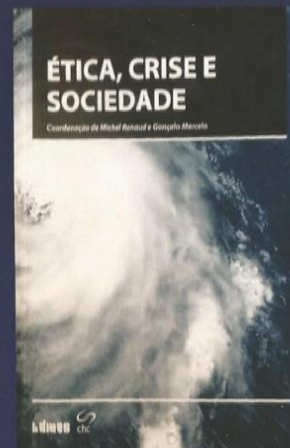
” Mantendo a forma de *Carta à Rainha*, sócios lusófonos e estrangeiros da ACL (em parceria com IICT e CG&G) alargaram a abordagem britânica à Ciência & Tecnologia e ao grande Sul em 2013 e à Energia em 2015.



ESCREVER A RAÍNHAS ENQUANTO PROSSEGUEM CRISES, IICT, 2ª ed., 2015 <https://run.unl.pt/handle/10362/14560>



Cover of *Science in the Tropics*, proceedings of a conference at IICT



Cover of *Ethics, Crisis and Society*, featuring a maelstrom.

- “ O Atlântico norte é foco único da Carta à Rainha Isabel II sobre a “crise de olhos azuis” (que Renato Flores assimila à queda de Constantinopla, p. 51ss).
- “ Nessa linha, ocorre citar duas outras Cartas que, em nome do bem comum, apelam à conversão de soberanos vitoriosos:
- ✓ Maomé II (1461), pelo Papa Pio II, a seguir à queda de Constantinopla (não é seguro que tenha sido recebida e ficou sem resposta);
 - ✓ Isabel I (1562), pelo Bispo de Silves D. Jerónimo Osório, durante o Concílio de Trento (iniciativa contestada por Walter Haddon, Juíz, em Carta a Dom Sebastião).

CARTA À RAÍNHA LUSÓFONA: ESBOÇO E JUSTIFICAÇÃO, *NOVA SBE WORKING PAPER #611, 2017*



Carta à Rainha
Lusófona: Esboço e
Justificação

Jorge Braga de Macedo

“ Em Setembro de 2008, Jean-Pierre Contzen (1935-2015), da **Académie Royale de Belgique**, negociou em nome de Mariano Gago (1948-2015) uma *Declaração de Lisboa sobre C&T para o Desenvolvimento Global*

✓ assinaram CPLP, *Consultative Group for International Agricultural Research*, IICT, etc.

“ Os *novediassobrecartas*, bem como uma publicação para o Papa por ocasião do centenário de Fátima, levaram a este texto.

MELHOR PARTILHA CIENTÍFICA E CULTURAL?

- ” Tal *como Declaração de Lisboa* (alargada à margem da 1ª reunião do CGIAR em Maputo) reforçou reuniões ministeriais de C&T na CPLP; dois novos Ph.D. iniciados no IICT pela Fundação C&T ajudam:
- ✓ *Tropical Knowledge and Management TropiKMan* oferecido por NOVA SBE, ISA/ULisboa, IHMT/UNL, UEM, UNICV, UJES (Angola) e UPretoria
 - ✓ *Conservação e Restauro CORES* oferecido por Faculdade C&T/UNL.
- ” Falta aos BRICS vigilância quer da OCDE quer do APRM (Mecanismo Africano de Apreciação pelos Pares).
- ✓ *Argumentários: Previsão e juízo em sistemas complexos: globalização liberta aproximando?* (arrabida.pdf), *Se a globalização liberta aproximando, pode libertar a lusofonia?* (amadora.pdf)
 - ✓ *Eventos: Centenário de Antonio Braz* (28/07/17, [página seguinte](#)); Morishima Morita, *Pearl Harbor, Lisboa, Tóquio* (12/09/17); Xavier de Figueiredo, *O Último Ultramarino* (05/06/18); Centenário de Nelson Mandela (Reitoria UNL, previsto para 05/12/18).

INOVA

Working Paper
622

2018

Antevendo Mais Lusofonia e outras memórias lusófilas

Jorge Braga de Macedo

NOVA
School
of Business
& Economics

Shaping
powerful
minds



O Espírito da Lusofonia Global em Antonio Braz (1917-98)¹



1. António Braz Cubas (1917-1998) e a sua esposa, Maria da Graça de Macedo. Fonte: António

¹ Apresentação no centenário, Tondela, 28 Julho 2017. Foi-me facultado o catálogo da exposição patente na biblioteca Municipal Lamas Ribeiro, da autoria de Nuno Santos, jornalista e curador, que contém informações baseadas em notas de José Lúcio Artur de. Os agradecimentos estão no texto.

CABO VERDE PODE OFERECER LUSOFILIA

“ A XII Cimeira, em **Cabo Verde**, acolheu mais observadores associados, incluindo a *Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura*.

“ Tendo em conta os 9 membros, junta 11 países europeus, 9 africanos, 4 sul-americanos e 2 asiáticos. Passou a reunir 7 membros do G20 (**Argentina, Brasil, França, Itália, Japão, Reino Unido e Turquia**), o que deverá ter implicações para o Secretariado-Executivo para além da “lusofonia energética”.

“ Dez anos depois de Miguel J. Rodrigues (1948-2016) ter lançado *História e Futuro da Lusofonia Global* para comemorar o 125º aniversário da Comissão de Cartografia, lembre-se que, em 2012, se leu numa revista quintessencialmente britânica que o mundo precisava de “**a bit of lusophilia**”: só faltou mesmo citar historiadores do IICT!

ANEXO: PORTUGAL NA GLOBALIZAÇÃO

“ Com o “reino sublimado”, Portugal abriu a primeira vaga da globalização, deslocalizou a capital para o Brasil em 1808, antes da segunda e aderiu ao padrão-ouro em 1854 e 1931, no ocaso do esterlino. Na *pax americana*, foi fundador da OECE, NATO e EFTA. Pós 1974, apostou na UE (1992) e no €.

“ Em <http://www.jbmacedo.com/papers/domluis.pdf> vem a periodização baseada em “anos definidores” (revoluções e mudanças de regime cambial para as liberdades dos cidadãos e medidas de política externa europeia e lusófona para as pertenças) aqui diagonalizada em ciclos virtuosos e viciosos.

“ Entre 1808 e 2018 há 96 anos “bons” (46% do período) e 115 anos “maus” mas contando a partir de 1854, os anos “maus” passam a 68 (41% do período), incluindo períodos de restrição tão diversos como 1911-60; 1977-89 e 2009-14.